



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8704 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 19 - Educação Matemática

**VERSOS E REVERSOS: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO DO ENSINO DA MATEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE PORANGATU – GO**

Braynna Aretuza Fonseca da Silva - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**VERSOS E REVERSOS: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO DO ENSINO DA MATEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE PORANGATU – GO**

### **Introdução**

O presente estudo visa apresentar uma pesquisa em fase inicial, no campo educacional com o objetivo de compreender como os professores de matemática do Ensino Fundamental anos finais, significam a educação inclusiva. Trazer à tona os olhares docentes, podem ser reveladores, já que a abordagem qualitativa permite a interpretação dos fenômenos no campo educacional em seu local natural, que é um terreno enriquecido de subjetividades, atitudes, emoções, crenças e valores, conforme Bogdan e Biklen (1994).

Da perspectiva histórico-cultural, podemos dizer que os processos de transmissão de conhecimento, concretizam-se no interior da sala, meio de interação social, onde a relação docente/estudante manifesta suas subjetividades, que podem incentivar, tanto a inclusão das diversidades quanto a exclusão, visibilizando aqueles que se adequam aos padrões socialmente estabelecidos e invisibilizando os que não atendem aos moldes esperados (ROLIM, 2013). Ao determinarmos a temática da educação inclusiva no contexto do ensino de matemática quanto objeto de pesquisa, a relevância da pesquisa ganha evidência, por se tratar de uma disciplina em que as relações de poder e subordinação historicamente foram consolidadas, ao entendermos o conhecimento quanto direito fundamental à inclusão ganha sentido.

Compreender como os professores de matemática da rede municipal de ensino de Porangatu – GO atuam nos anos finais do Ensino Fundamental significa perceber a inserção da Educação Inclusiva como mecanismo propulsor de mudanças sociais em esferas que extrapolam o ambiente escolar, por meio de uma educação libertadora e transformadora.

É sabido que, quando os professores compreendem a importância da inserção e não segregação como viés desafiador, mas, sobretudo, intrínseco ao processo de ensino e aprendizagem, a inclusão se torna um processo natural. Entendemos por inclusão aqui, todos os processos sistêmicos que envolvem a percepção de sujeitos no ambiente escolar, seja em detrimento de crenças, idade, valores, concepções, necessidades especiais.

Faz-se necessário ressaltar que o estudo considerou a percepção dos próprios professores acerca da educação matemática, com base na perspectiva de Leontiev (2001) que trata acerca do significado, bem como, Góes (2006) que defende a educação como direito, com base na necessidade da inclusão e participação.

### **Educação Inclusiva e o ensino de matemática versos e reversos**

Compreender a atuação dos professores de matemática frente à necessidade da educação inclusiva é, sobretudo um grande desafio de uma crescente demanda social que reforça a necessidade de se ter apoio teórico e métodos consistentes para a prática pedagógica.

A perspectiva histórico-cultural permeia esse processo, uma vez que, segundo Moretti (2007), o movimento contínuo entre a teoria e a prática propicia resultados importantes que permitem compreender a formação docente que é um dos marcos do reflexo do professor em sala de aula, uma vez que, compreende suas percepções acerca do mundo e as implicações que a educação tem sobre ele.

Quando se trata de um ambiente coletivo, como é a escola enquanto espaço também de formação, as ações precisam ser planejadas para que os professores não se dissociem dos novos sentidos atribuídos ao saber, sobretudo, o matemático, para que a objeto de ensino, bem como, os planos de ação sejam alcançados.

Nessa perspectiva, de acordo com Leontiev (2001) é onde o significado ocorre, por meio da articulação entre os motivos e os sentidos na atividade de ensino que desencadearão, se direcionados corretamente, em ações coerentes e transformadoras.

Dessa forma, para o autor, “ocorre uma nova objetivação de suas necessidades”. (LEONTIEV, 2001, p. 71). Por meio desse processo ocorre a reavaliação do motivo diante do resultado, por meio de situações-problema geradoras que desembocarão em envolvimento, ação e aplicação. Assim, de acordo com Leontiev (2001), “quando o objeto da ação se transformou no motivo da ação, então, a ação se transformou em atividade”.

A educação inclusiva é um dos assuntos que mais encontram pauta na educação, no sentido de que, o acesso à qualidade de ensino deve ser direito de todos. Os professores, bem como, equipe escolar, família e sociedade precisam convergir para essa inserção, que deve ser propiciadora de oportunidades e desenvolvimento, atendendo as particularidades de cada aluno, em sua individualidade, como ser humano histórico e socialmente constituído, o que remonta um desafio e tanto.

Segundo Góes (2006), “existe uma necessidade de metodologias diferenciadas, para que os alunos concretizem a inclusão em sala de aula e no seu processo de aprendizagem”. (GÓES, 2006, p.67). Dessa forma, cada aluno precisa ser atendido em sua especificidade e limitações, com vistas a uma adequação de recursos e procedimentos, para que a inclusão seja, de fato, efetivada. Vale ressaltar que, incluir não significa apenas inserir, mas sim, de acordo com a autora, trata-se um trabalho árduo que envolve um dever de todos. Incluir é preparar o ambiente, ressignificar metodologias e, sobretudo, seguir a Constituição Federal, que trata da temática com maestria.

Tanto a Constituição Federal de 1988, quanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (de 1990), bem como, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) frisam a importância e o dever, em todo âmbito nacional de avançar na melhoria da educação para todos, indistintamente. O artigo 205, no Capítulo III, afirma que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CF, 1988 p.85)

Notoriamente, observamos que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, colaborar no processo educativo.

### **Procedimentos Metodológicos**

Inicialmente realizamos o levantamento bibliográfico em relação a educação inclusiva e o ensino de matemática, acerca das suas duas esferas oposicionais, que são os encontros e desencontros.

Cumpramos esclarecermos que o aporte se deu mediante a perspectiva histórico-cultural, levando em consideração as reflexões de Leontiev (2001) que trata acerca do significado, bem como, Góes (2006) que defende a educação como direito, com base na necessidade da inclusão e participação.

A investigação se deu no sentido de responder a seguinte indagação: como os professores de matemática da rede municipal de ensino que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental significam a Educação Inclusiva? A pesquisa tem abordagem qualitativa, com base no estudo de caso como delineamento, entrevista semiestruturada como procedimento para coleta de dados e unidade de análise quanto método de interpretação dos resultados.

Com base na ideia de delimitação dos participantes, bem como, do local de pesquisa, utilizamos o aporte teórico de Triviños (1987), Bogdan e Biklen (1994) e Minayo (2000), que trabalham a assertividade de participantes significativos com vistas ao atendimento à proposta inicial do trabalho de cunho qualitativo.

A pesquisa está em desenvolvimento no âmbito da rede municipal de ensino de Porangatu/GO, com um grupo formado por três professores no total, sendo eles, de Unidades Escolares díspares, tendo como critério de inclusão para a pesquisa, ser do quadro efetivo. Realizamos, primeiramente, a pesquisa bibliográfica com vistas ao fomento dos dados com os estudos disponíveis para análise e corroboração, os quais evidenciaram a necessidade de voltarmos aos estudos teóricos de Leontiev sobre atividade e consciência, os de Vigotski em relação ao conceito de significado, e do ensino da matemática com o viés crítico, entrelaçando-os na busca da compreensão do objeto pesquisado.

### **Resultados**

Tratamos de uma pesquisa ainda em andamento. Dessa forma, os resultados são parciais, porém permitem afirmar que o olhar docente é socialmente constituído, que a maneira como significam a educação inclusiva se constitui de aspectos individuais e coletivos e, principalmente, que suas atitudes implícitas e explícitas podem incluir ou excluir os alunos do processo de ensino aprendizagem bem como da sociedade. A etapa da entrevista será elucidativa, tendo em vista que os professores serão ouvidos em amplitude, qualitativamente, com vistas a se constatarem evidências para o estudo de caso.

De acordo com Góes (2006), sob a ótica da perspectiva histórico-cultural, podemos observar os sujeitos em constante evolução de seus processos sociais. Dessa forma, objetivo do presente estudo é questionar a realidade explícita e partir para uma análise mais profunda visando a qualidade do estudo como um todo.

Esperamos, por meio do estudo, que possamos compreender o processo de significação da matemática para os professores da rede municipal de ensino de Porangatu/GO, no sentido de ressignificar suas experiências e a aplicabilidade da matemática reflexiva como mola propulsora para relevantes transformações sociais, por meio da interação do sujeito com o meio em que vive.

Retomando a questão norteadora, os estudos direcionam para a compreensão do significado da Educação Inclusiva para os professores de matemática do Ensino Fundamental II, no município de Porangatu-GO. Diante desse contexto, o olhar docente assume uma visão individual, mas coletiva contudo, transparecem as generalizações social e historicamente construídas, portanto, reveladoras de subjetividades e potenciais reflexivos ligados aos processos de inclusão ou exclusões, logo entendemos o professor conforme Rolim (2003), sujeito fundamental no processo de construção de uma sociedade inclusiva.

**Palavras-chave:** Significado; Ensino de Matemática; Docentes; Educação Inclusiva.

### Referências

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 13 de outubro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm). Acesso em: 13 de outubro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 13 de outubro de 2020.

GÓES, M.C.R.; CRUZ, Maria Nazaré (2006). **Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de Lev Vigotski.** IN: **Pró-Posições**, 17, 31-45.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria de desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2001. p. 59-83.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORETTI, Vanessa Dias. (2007). **Professores de matemática em atividade de ensino: uma perspectiva histórico-cultural para a formação docente.** Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação. São Paulo: Universidade de São Paulo.

ROLIM, Carmem Lucia Artioli. Fendas num cenário de solidão: infância e atividades

educacionais. In SANTANA, Jocyléia; APOLINÁRIO Juciene; ROCHA, Damião; ROLIM, Carmem (orgs). **Resiliências Educativas**. 1. Ed. – Goiânia: Ed. América, 2013.

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.